

## EMBALAGENS DE AGROTÓXICOS: Conscientizando e destinando

Mônica Santana da Silva<sup>1</sup>, Ana Cláudia Teixeira Silva<sup>1</sup>, Suziane Ribeiro da Silva<sup>1</sup>, Uectorri Alves Torres<sup>2</sup>, Leandro Oliveira Campos<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Graduandas em Licenciatura em Ciências Biológicas - IFTO. e-mail: [monica.santana18@hotmail.com](mailto:monica.santana18@hotmail.com), [anynhha-14@hotmail.com](mailto:anynhha-14@hotmail.com), [suziane.ribeiro19@hotmail.com](mailto:suziane.ribeiro19@hotmail.com) >

<sup>2</sup> Graduando do curso de Bacharel em Agronomia - IFTO. e-mail: [uectorri02torres@hotmail.com](mailto:uectorri02torres@hotmail.com) >

<sup>3</sup> Mestrando do programa de pós-graduação em Bioenergia e Grãos – IF Goiano . e - mail: [leandro.campos@ifto.edu.br](mailto:leandro.campos@ifto.edu.br)

**Resumo:** O uso em excesso de defensivos agrícolas é um dos principais problemas ambientais e de saúde pública, o descarte incorreto das embalagens desses tóxicos causam sérios problemas ambientais. Com o intuito de conscientizar a comunidade rural ao descarte e armazenamento correto das embalagens de agrotóxicos, o projeto “embalagens de agrotóxicos: conscientizando e destinando” levou ao núcleo de produção agrícola Maringá, apoio técnico e educação ambiental. Os métodos utilizados para as ações do projeto foram através palestras e visitas semanais a comunidade rural, para apoio técnico e verificação de depósitos de embalagens no posto de coleta de agrotóxicos. Os resultados obtidos com a implantação do projeto foram satisfatórios, no que diz respeito à conscientização ambiental e coleta de embalagens vazias de agrotóxicos, através de palestras e de um posto de coleta improvisado instalado na comunidade rural. Diante do atual cenário da comunidade, o projeto levou informação e um alerta, para que diminua o uso abusivo e indiscriminado desses tóxicos e consequentemente os problemas ambientais causados pelos os mesmos.

**Palavras-chave:** consciência ambiental, maringá, posto de coleta

### 1 INTRODUÇÃO

O Brasil é o maior consumidor de agrotóxicos com um crescimento médio anual de dez por cento ao ano. A necessidade de se produzir mais alimentos e a expansão de novas áreas agrícolas vêm impulsionando esse mercado altamente lucrativo (TAVELLA, 2011). A “lei dos agrotóxicos” nº 7.802/89 visa minimizar os problemas ambientais causados pelo uso abusivo e indiscriminado dos agrotóxicos. Esta lei foi criada com o objetivo de regulamentar toda a cadeia do uso dos agrotóxicos partindo desde a distribuição até o correto descarte das embalagens (BRASIL, 1989).

O descarte incorreto das embalagens constitui um preocupante problema de contaminação do solo, ar e água, e o mais preocupante é que muitas pessoas se utilizam destes recipientes para armazenar água e alimentos (INPEV, 2006). O estado do Tocantins vem alcançando índices promissores quanto à correta destinação das embalagens de agrotóxicos. Entre os anos de 2009 e 2010 o estado registrou um aumento de 48,4% no número de embalagens cuja sua destinação atendeu a legislação brasileira e como causa desse aumento significativo está o investimento de órgãos públicos em campanhas e palestras que objetivem a conservação e proteção do meio ambiente (SOUSA, et al, 2011).

O seguinte trabalho consistiu em visitas semanais a comunidade rural P.A Maringá em torno do município de Araguatins através de palestras e campanhas de recolhimento das embalagens de agrotóxicos com o apoio do Instituto Natureza do Tocantins – NATURATINS, de forma que todo o material recolhido fosse encaminhado ao local de coleta mais próximo que é localizado em Araguaína-TO.



Durante a execução deste trabalho foram realizadas palestras, ministradas pelos colaboradores e parcerias do projeto bem como reuniões e educação ambiental. Os produtores foram orientados a utilizar meios alternativos para minimizar o uso exagerado desses químicos e usar equipamento de proteção individual (EPI).

## **2 OBJETIVOS**

O principal objetivo do projeto foi conscientizar a comunidade rural em torno do município de Araguatins, sobre o correto descarte das embalagens de agrotóxicos bem como estabelecer um ponto de coleta destes materiais. E também conscientizar o produtor rural dos problemas ambientais que podem ser causados pelo descarte incorreto de embalagens destes tóxicos; conscientizar os produtores a inutilizar embalagens de agrotóxicos; estimular o correto uso de agroquímicos e equipamentos de proteção individual – EPI nas propriedades rurais e consequentemente evitar a contaminação de solos e lençóis freáticos nas propriedades rurais em torno de Araguatins.

## **3 JUSTIFICATIVA**

A Lei dos Agrotóxicos, lei nº 7.802/89, é uma importante política pública de conscientização do uso e destinação de embalagens dos agroquímicos, portanto, são de fundamental interesse a realização de trabalhos que objetivem a conscientização e articulação entre produtores e órgãos públicos responsáveis pela conservação e proteção do meio ambiente, de modo que após o uso desse material as embalagens sejam devidamente destinadas aos pontos de coleta para que não haja contaminação de recursos naturais pelo descarte incorreto destas embalagens.

No município de Araguatins a agricultura constitui uma importante fonte de renda e consequentemente gera o uso exagerado de agrotóxicos nas propriedades rurais que cercam o município. Outro ponto importante é que o ponto de coleta mais próximo destas embalagens é nos municípios de Araguaína – TO, Imperatriz –MA e Marabá-PA, mostrando a importância de ações de mobilização em prol do recolhimento desse material para o seu correto destino.

## **4 METODOLOGIA DE TRABALHO**

O projeto intitulado como “embalagens de agrotóxicos: conscientizando e destinando” foi desenvolvido no projeto de assentamento Maringá, localizado no município de Araguatins – TO. Com o intuito de levar informação e conscientização sobre o descarte correto de embalagens de agrotóxicos, e visitas semanais a comunidade rural P.A Maringá para apoio técnico. Durante as visitas técnicas os agricultores se beneficiaram de:

Reuniões e Palestras de conscientização: as palestras e as reuniões foram realizadas pelos próprios extensionistas que era composto por três pessoas e pelo parceiro de projeto NATURA-TINS. Abordando temas desde o descarte correto, triplice lavagem, e armazenamento das embalagens vazias, etc. Além de alertá-los sobre os possíveis problemas ambientais e de saúdes causadas pelo uso inadequado de agrotóxicos; E montagem de um posto de coleta: o posto de coleta foi implantado de forma improvisada dentro da comunidade rural, enquanto eles não constroem o definitivo.

## **5 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

As visitas iniciais que a equipe fez às propriedades rurais foram para conhecer os agricultores e buscar informações a cerca do uso e descarte de embalagens de agrotóxicos no P.A Maringá, sendo que em algumas propriedades a utilização de agrotóxicos nas culturas

ocorre de forma intensa e indiscriminada com o meio ambiente e com a população, uma vez que seu descarte ocorre de forma incorreta e muitas das vezes eles reutilizam essas embalagens para o uso doméstico. Sem a mínima submissão do material a tríplice lavagem, o produto pode assim levar a contaminação tanto da flora e fauna.

Na primeira reunião com os produtores foi sobre o destino que eles dão para as embalagens de agrotóxicos vazias, onde foi notório que a maioria descarta em riachos, lixões a céu aberto, reutilizam ou armazenam de forma incorreta. Atos estes que são prejudiciais à saúde humana. Durante a reunião (figura 1) um dos produtores se manifestou de modo a estar ciente de todos os métodos corretos que essas embalagens devem passar, desde sua compra em lojas de produtos agropecuárias no qual geralmente o produto é receitado por um agrônomo, até o seu descarte para a sua devida reutilização depois de submetida a tríplice lavagem.

**Figura 1** – Reunião na comunidade rural Maringá



**Fonte:** arquivo pessoal

Diante dessa concordância, durante a reunião ocorreu, no entanto uma oposição ao homem que se manifestou de forma correta diante do descarte das embalagens. Uma agricultora relatou que utiliza as embalagens de agrotóxicos para carregar água para alguns usos de rotina, bem como molhar a plantação. Sem o mínimo receio de expor esses fatos ao público presente, a agricultora disse que no seu modo de ver as embalagens não são tão nocivas à saúde humana e que não deixará de reutilizá-las.

Após a exposição dos fatos e da realidade da comunidade rural, foi proposto aos produtores a montagem de um posto de coleta temporário, a fim de armazenar as embalagens produzidas por eles, e posteriormente devolver para o fabricante responsável por coletar. Após a escolha do local, foi realizado pela equipe projetista a limpeza e a organização do local (figura 2 e 3).

**Figura 2:** Escolha do local para o depósito de embalagens



Fonte: arquivo pessoal

**Figura 3:** Limpeza do posto de coleta



Fonte: arquivo pessoal

A equipe de agente de fiscalização ambiental da NATURATINS realizou na comunidade uma palestra de conscientização, os agentes foram até a comunidade dar orientações para instruir a população a cerca de todos os processos que adentram o descarte de embalagens, que vão desde a sua compra até o seu descarte de maneira correta, no qual é realizada a tríplice lavagem, processo este que foi demonstrado na prática para facilitar assimilação da população. E também de forma dinâmica, foi ilustrado pela equipe projetista, alguns modelos de equipamentos de proteção individual (EPI's), e explicado o modo de usar e sua importância.

O posto de coleta improvisado foi útil, pois alguns produtores foram fazer o descarte das embalagens de agrotóxicos, logo após a primeira palestra que ocorreu no assentamento P.A Maringá. No qual a população ficou sensibilizada pela causa, uma vez que assuntos relacionados à área são poucos difundidos nos meios de comunicação.

Durante a execução do projeto na comunidade, foi proposto para a associação dos agricultores um modelo de posto de coleta para fazer a construção permanente, o mesmo seria



de baixo custo e de fácil aquisição, a proposta ficou à disposição da comunidade aprovar, que até então não deram um parecer, no entanto o posto de coleta improvisado continua ativo e recebendo depósitos de embalagens vazias.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto obteve êxito no que diz respeito à organização de um pequeno posto de coleta para depósito de embalagens vazias, bem como no que diz respeito à conscientização ambiental e legal ao adequado descarte das embalagens várias de agrotóxicos. Os produtores foram orientados a utilizar meios alternativos para minimizar o uso exagerado desses químicos e usar equipamento de proteção individual (EPI).

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 7.802, de 11 de julho de 1989. Regulamenta a pesquisa, a experimentação, a produção, a embalagem e rotulagem e a fiscalização de agrotóxicos, seus componentes e afins.

**Diário oficial da união**, Brasília, DF, 11 jul. 1989. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L7802.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7802.htm)> Acesso em: 08/08/2017.

INSTITUTO NACIONAL DE PROCESSAMENTO DE EMBALAGENS VAZIAS (INPEV).

São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://www.inpev.org.br/>>, Acesso em: 08/08/2017

SOUSA, A. K. S; CARVALHO, J. R; NEGREIROS, L. A; SILVA, M. S; LUSTOSA, S. P.

**Coleta e destinação final das embalagens de defensivos agrícolas no Estado do Tocantins.**

Tocantins, 2011. Disponível em: <<http://www.catolica->

[to.edu.br/portal/portal/downloads/docs\\_gestaoambiental/projetos2011-1/3-](http://www.catolica-to.edu.br/portal/portal/downloads/docs_gestaoambiental/projetos2011-1/3-periodo/Coleta_e_destinacao_final_das_embalagens_de_defensivos_agricolas_no_Estado_do_Tocantins.pdf)

[periodo/Coleta\\_e\\_destinacao\\_final\\_das\\_embalagens\\_de\\_defensivos\\_agricolas\\_no\\_Estado\\_do\\_Tocantins.pdf](http://www.catolica-to.edu.br/portal/portal/downloads/docs_gestaoambiental/projetos2011-1/3-periodo/Coleta_e_destinacao_final_das_embalagens_de_defensivos_agricolas_no_Estado_do_Tocantins.pdf)> Acesso em: 01/08/2017.

TAVELLA, L. B; SILVA, N. I; FONTES, O. L; DIAS, J. R. M; SILVA, M, I, L. O uso de agrotóxicos na agricultura e suas consequências toxicológicas e ambientais. **Agropecuária Científica no Semi-Árido – ACSA**, v. 7, n. 02, p. 06 – 12, abril/junho 2011.